



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 13 de Dezembro 2006

*Saudação aos fiéis das Dioceses da Calábria
e seus Bispos em visita "ad Limina"*

Queridos irmãos e irmãs!

Agradeço-vos a vossa presença e sinto-me feliz por dirigir a cada um de vós as minhas cordiais boas-vindas. Saúdo antes de tudo os fiéis das Dioceses da Calábria, aqui presentes com os seus Bispos por ocasião da visita *ad limina Apostolorum*. Queridos amigos, a Igreja que vive na Calábria e aqui representada nas suas componentes vivas Bispos, sacerdotes, pessoas consagradas e fiéis leigos desempenha um papel fundamental que deve continuar a desenvolver-se na sociedade calabresa. Refiro-me antes de tudo à sua missão evangelizadora, urgente como nunca também neste nosso tempo para enfrentar os actuais desafios culturais, sociais e religiosos. Por conseguinte, não vos canseis de haurir com coragem do Evangelho a luz e a força para promover um autêntico renascimento moral, social e económico da vossa Região. Sede testemunhas jubilosas de Cristo e incansáveis construtores do seu Reino de justiça e de amor. Por fim, expresso desde já, sentida gratidão à Calábria pelo dom da árvore de Natal, que foi colocada na Praça de São Pedro precisamente hoje. Vi-a da minha janela.

Saúdo também os numerosos estudantes e em particular os provenientes da Arquidiocese de Trani-Barletta-Biscaglie. Neste tempo do Advento, Maria acompanha-nos rumo ao encontro com Jesus, no mistério do seu Natal. A ela, que venerámos ontem com o título de Virgem de Guadalupe, Padroeira do Continente americano, confio todos vós, queridos jovens. Que o convite que ela fez em Caná aos servos "Fazei o que Ele vos disser" (*Jo 2, 5*) vos estimule a abrir o coração à palavra de Cristo e a fazê-la frutificar na vossa vida. Abençoo-vos a todos com afecto.

Timóteo e Tito
os colaboradores mais estreitos de Paulo

Queridos irmãos e irmãs!

Depois de ter falado longamente sobre o grande apóstolo Paulo, hoje tomamos em consideração os seus dois colaboradores mais estreitos: Timóteo e Tito. São dirigidas a eles três *Cartas* tradicionalmente atribuídas a Paulo, das quais duas são destinadas a Timóteo e uma a Tito.

Timóteo é um nome grego e significa "que honra Deus". Enquanto Lucas nos Actos o menciona seis vezes, Paulo nas suas cartas faz referência a ele dezassete vezes (além disso encontrámo-lo uma vez na Carta aos Hebreus). Deduz-se que aos olhos de Paulo ele gozava de grande consideração, mesmo se Lucas não considera que deva narrar tudo o que lhe diz respeito. De facto, o Apóstolo encarregou-o de missões importantes e viu nele quase um *alter ego*, como resulta do grande elogio que dele traça na *Carta aos Filipenses*: "É que não tenho ninguém com igual disposição (*isópsychon*), que tão sinceramente se preocupe pela vossa vida" (2, 20).

Timóteo tinha nascido em Listra (cerca de 200 km a nordeste de Tarso) de mãe judia e de pai pagão (cf. *Act 16, 1*). O facto que a mãe tivesse contraído um matrimónio misto e não tivesse feito circuncidar o filho deixa pensar que Timóteo tenha crescido numa família não estritamente observante, mesmo se foi dito que conhecia as Escrituras desde a infância (cf. *2 Tm 3, 15*). Foi-nos transmitido o nome da mãe, Eunice, e também o da avó, Loide (cf. *2 Tm 1, 5*). Quando Paulo passou por Listra no início da segunda viagem missionária, escolheu Timóteo como companheiro, porque "era muito estimado pelos irmãos de Listra e de Icónio" (*Act 16, 2*), mas fê-lo circuncidar "por causa dos judeus existentes naquelas regiões" (*Act 16, 3*).

Juntamente com Paulo e Silas, Timóteo atravessou a Ásia Menor até Tróade, de onde passou à Macedónia. Além disso, estamos informados de que em Filipos, onde Paulo e Silas foram envolvidos na acusação de espalhar desordens públicas e foram aprisionados por se terem oposto à exploração por parte de alguns indivíduos sem escrúpulos de uma jovem mulher como maga (cf. *Act 16, 16-40*), Timóteo foi poupado. Depois, quando Paulo foi obrigado a prosseguir até Atenas, Timóteo alcançou-o naquela cidade e ali foi enviado à jovem Igreja de Tessalónica para ter notícias e para a confirmar na fé (cf. *1 Ts 3, 1-2*). Foi ter depois com o Apóstolo em Corinto, levando-lhe boas notícias sobre os Tessalonicenses e colaborando com ele na evangelização daquela cidade (cf. *2 Cor 1, 19*).

Reencontramos Timóteo em Éfeso durante a terceira viagem missionária de Paulo. Dali provavelmente o Apóstolo escreveu a Filemon e aos Filipenses, e nas duas cartas a Timóteo resulta co-autor (cf. *Fm 1; Fl 1, 1*). De Éfeso, Paulo enviou-o à Macedónia juntamente com um certo Erasto (cf. *Act 19, 22*) e depois também a Corinto com o cargo de levar uma carta, na qual recomendava aos Coríntios que o acolhessem calorosamente (cf. *1 Cor 4, 17; 16, 10-11*).

Encontrámo-lo ainda como co-autor da *Segunda Carta aos Coríntos*, e quando de Corinto Paulo escreve a *Carta aos Romanos* nela, juntamente com as dos demais, as saudações de Timóteo (cf. *Rm* 16, 21). De Corinto o discípulo partiu de novo para alcançar Tróade na margem asiática do Mar Egeu e ali aguardar o Apóstolo que ia para Jerusalém na conclusão da terceira viagem missionária (cf. *Act* 20, 4). A partir daquele momento sobre a biografia de Timóteo as fontes antigas dão-nos apenas uma referência na *Carta aos Hebreus*, na qual se lê: "Sabei que o nosso irmão Timóteo foi posto em liberdade. Se vier depressa, irei ver-vos com Ele" (13, 23). Em conclusão, podemos dizer que a figura de Timóteo sobressai como a de um pastor de grande relevo. Segundo a posterior *História eclesiástica* de Eusébio, Timóteo foi o primeiro Bispo de Éfeso (cf. 3, 4). Algumas das suas relíquias encontram-se desde 1239 na Itália na Catedral de Termoli no Molise, provenientes de Constantinopla.

Depois, quanto à figura de *Tito*, cujo nome é de origem latina, sabemos que era grego de nascença, isto é, pagão (cf. *Gl* 2, 3). Paulo levou-o consigo a Jerusalém para o chamado Concílio apostólico, no qual foi solenemente aceite a pregação aos pagãos do Evangelho, que libertava dos condicionamentos da lei mosaica. Na Carta a ele dirigida, o Apóstolo elogia-o definindo-o "meu verdadeiro filho na fé comum" (*Tt* 1, 4). Depois da partida de Timóteo de Corinto, Paulo enviou Tito a essa cidade com a tarefa de reconduzir aquela indócil comunidade à obediência. Tito restabeleceu a paz entre a Igreja de Corinto e o Apóstolo, que lhe escreveu nestes termos: "Deus, porém, que consola os humildes, consolou-nos com a chegada de Tito, e não só com a sua chegada mas também com a consolação que ele tinha recebido de vós.

Contou-nos ele o vosso vivo desejo, a vossa aflição, a vossa solicitude por mim... Foi por isso que ficámos consolados" (*2 Cor* 7, 6-7.13). Tito foi enviado de novo a Corinto por Paulo que o qualifica como "meu companheiro e colaborador" (*2 Cor* 8, 23) para ali organizar a conclusão das colectas em favor dos cristãos de Jerusalém (cf. *2 Cor* 8, 6). Ulteriores notícias provenientes das *Cartas Pastorais* qualificam-no como Bispo de Creta (cf. *Tt* 1, 5), de onde, a convite de Paulo, alcançou o Apóstolo em Nicópolis no Éfiro (cf. *Tt* 3, 12). Não possuímos outras informações sobre os deslocamentos seguintes de Tito e sobre a sua morte.

Para concluir, se consideramos Timóteo e Tito unitariamente nas suas duas figuras, apercebemo-nos de alguns dados significativos. O mais importante é que Paulo se serviu de colaboradores para o desempenho das suas missões. Ele permanece certamente o Apóstolo por antonomásia, fundador e pastor de muitas Igrejas. Contudo é evidente que ele não fazia tudo sozinho, mas apoiava-se em pessoas de confiança que partilhavam as suas fadigas e as suas responsabilidades. Outra observação refere-se à disponibilidade destes colaboradores. As fontes relativas a Timóteo e a Tito põem bem em realce a sua disponibilidade para assumir vários cargos, que muitas vezes consistiam em representar Paulo também em ocasiões não fáceis.

Numa palavra, eles ensinam-nos a servir o Evangelho com generosidade, sabendo que isto obriga também a um serviço à própria Igreja. Por fim, aceitemos a recomendação que o apóstolo

Paulo faz a Tito na carta a ele dirigida: "desejo que tu fales com firmeza destas coisas, para que os que acreditaram em Deus, se empenhem na prática de boas obras, pois isso é bom e útil para os homens" (*Tt* 3, 8). Mediante o nosso compromisso concreto devemos e podemos descobrir a verdade destas palavras, e precisamente neste tempo de Advento sermos nós também ricos de obras boas e assim abrir as portas do mundo a Cristo, o nosso Salvador.

© Copyright 2006 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana